

## Odebrecht vai investir em Angola

*Mônica Scaramuzzo*

O grupo Odebrecht vai construir uma usina em Angola. "O projeto industrial está quase concluído", afirmou Clayton Hygino Miranda, vice-presidente da ETH Bionergia, braço sucroalcooleiro da companhia, ao Valor. Os projetos do grupo para esse setor também incluem a criação de uma trading para comercializar açúcar e álcool no mercado externo.

O projeto agrícola para Angola está mais adiantado, disse Miranda. "A CanaViallis [controlada pelo grupo Votorantim Novos Negócios] foi contratada para desenvolver variedades de cana específicas para aquela região." A usina será construída em um terreno que pertence à construtora Odebrecht, explicou Miranda, sem dar mais detalhes. Esse projeto terá como sócios produtores de cana locais e a estatal petrolífera Sonangol. O valor do investimento não foi divulgado.

A decisão de investir na África é estratégica para o grupo por dois motivos. Primeiro, porque a Odebrecht já tem uma infra-estrutura naquele país. O outro é o fato de que a produção de açúcar do continente pode entrar na União Européia sem tarifa de importação, uma vez que esses países são ex-colônias. A Açúcar Guarani, do grupo francês Tereos, também tem uma usina em Moçambique.

Segundo Miranda, a usina de Angola não será controlada pela ETH Bionergia, uma vez que os investimentos estão sendo tocados diretamente pela Odebrecht.

Criada em julho do ano passado como um novo negócio do grupo Odebrecht, a ETH Bioenergia tem um orçamento de R\$ 5 bilhões para a construção de pelo menos nove usinas de açúcar e álcool no país, com capacidade de moagem de 27 milhões de toneladas de cana próximos anos. O grupo escolheu São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás para se tornar seus principais pólos de produção.

Em 2007, o grupo adquiriu duas usinas a Alcídia, em São Paulo, e a Eldorado, em Rio Brilhante, no sul do Mato Grosso do Sul. Juntas, essas unidades devem processar nesta safra 2008/09 cerca de 3,7 milhões de toneladas. Os planos da ETH para 2009 são colocar três das nove unidades do grupo em operação. Em 2010, mais três unidades. E, em 2011, o restante.

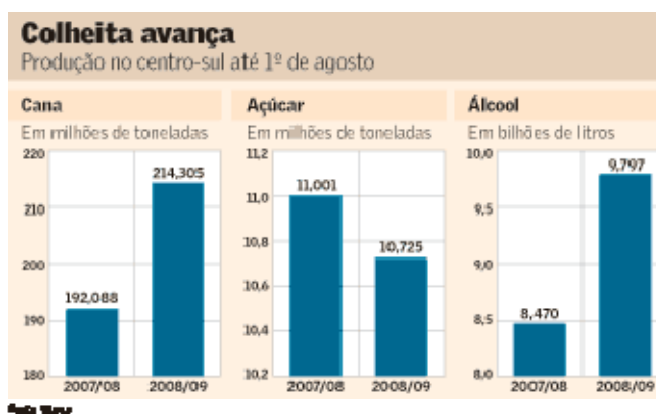
Em São Paulo, a ETH escolheu a região do Pontal do Paranapanema para investir em cana. Além da Alcídia, outra unidade, a Conquista do Pontal, já está sendo erguida. No Mato Grosso do Sul, além da usina Eldorado, o grupo também está construindo uma planta em Nova Andradina. Em Goiás, a primeira usina do grupo a entrar em operação será a Rio Claro, em Caçu, no sudoeste do Estado.

Também em Goiás o grupo tem planos de construir outra usina na cidade de Itarumã. Mas as negociações estão mais complicadas. O Valor apurou que o grupo disputa a mesma área agrícola com um outro gigante nessa região. O grupo Cabrera, que será sócio da americana ADM em duas usinas no Estado, também tem projetos em Itarumã. Questionado sobre a disputa, Miranda preferiu não comentar.

Segundo ele, a ETH agora está reforçando sua atuação como trading. Miranda, egresso da Coimex Trading, foi o responsável pela implantação desse projeto na companhia. "Esse projeto já fazia parte dos planos do grupo quando ETH foi criada." Aquela época, Miranda tinha sido nomeado presidente da companhia. Ao completar um ano, no dia 3 de julho, José Carlos Grubisich, que estava à frente da Braskem, braço petroquímico da Odebrecht, assumiu a presidência. Miranda, então, passou para a vice-presidência e ficou responsável pela área estratégica da companhia.

Neste primeiro ano, o grupo deverá exportar 400 mil toneladas de açúcar, das quais 170 mil são produção própria. Para 2009, a expectativa é embarcar 600 mil toneladas. O grupo também deverá negociar este ano 350 milhões de litros de álcool, dos quais 200 milhões são

produzidos pelas duas usinas do grupo. No caso do álcool, metade será exportada para os Estados Unidos, sobretudo. O restante será negociado no mercado interno.



Leia mais:

### Clima favorece a colheita de cana no centro-sul do Brasil

A colheita de cana no centro-sul do país totalizou 214,305 milhões de toneladas de abril até o dia 1º de agosto, um volume 11,57% maior sobre o mesmo período do ano passado, segundo levantamento da União da Indústria da Cana-de-Açúcar). As condições climáticas do mês de julho foram favoráveis, permitindo que as usinas recuperassem o atraso da moagem durante o início da safra 2008/09.

A produção de açúcar, no mesmo período, atingiu 10,725 milhões de toneladas, queda de 2,5% sobre o mesmo período de 2007. A oferta de álcool combustível ficou em 9,797 bilhões de litros, alta de 15,6% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo a Unica, as usinas negociaram 1,8 bilhão de litros de álcool em julho, volume 10% maior sobre os negócios realizados em junho. As exportações ficaram em 650 milhões de litros no mês passado.

A expectativa da Unica é de que a moagem atinja 50% do total da cana até o final da primeira quinzena de agosto. A produção de álcool anidro será suficiente para atender a mistura de 25% na gasolina até o início da próxima safra, segundo a entidade.

As exportações de álcool do centro-sul estão estimadas em 4,2 bilhões de litros na safra 2008/09. No Brasil, os embarques devem totalizar entre 4,8 bilhões e 5 bilhões de litros, segundo projeções de analistas de mercado. Entre abril e julho, as usinas do centro-sul exportaram 1,7 bilhão de litros, dos quais 70% para os EUA e 20% para a União Européia. No mesmo período de 2007, os embarques ficaram em 1,19 bilhão de litros.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 14 ago. 2008, Agronegócios, p. B12.**